

## Editorial

Caros leitores e leitoras,

Convidamos toda comunidade geográfica a pensar e refletir sobre os temas trazidos pela edição, de número 57<sup>o</sup> da Revista Terra Livre, que corresponde a publicação do segundo semestre de 2021. Nesta edição temos 27 artigos que abordam temáticas concernentes ao pensamento geográfico, às dinâmicas espaço-temporais, ao agronegócio e os seus impactos socioambientais, à dinâmica migratória, aos territórios e territorialidades, ao planejamentos urbano e regional, ao ensino de Geografia, às questões culturais de gênero, além de recursos hídricos.

Não poderíamos deixar de salientar nesta edição os desafios impostos pela conjuntura: ressaltamos que apesar de estarmos em um momento menos grave da pandemia da COVID-19, que foi atenuada com a (tardia) chegada das vacinas, bem como com a aplicação e manutenção dos protocolos higiênico-sanitários, não acabou, e outras doenças em escala mundial também se anunciam. É o caso da “varíola do macaco” ou *monkeypox*. Vivemos ainda momentos de tensão com o receio de uma guerra em escala mundial, devido aos conflitos entre Rússia e Ucrânia, as ameaças entre China e Taiwan, que configuram um estado de alarde e de incertezas para a humanidade.

No Brasil vivenciamos um momento de disputa eleitoral, este marcado por ataques, *fake news*, ameaças, promessas e esperanças. Neste pleito, a população vai definir quem ocupará os cargos de presidente da República, deputados federais, estaduais, senadores e governadores. Destacamos a importância da lisura do processo democrático e a importância do voto, bem como o conjunto de lutas histórias que possibilitou que, desde a Constituição de 1988, o direito ao voto se tornasse universal, garantindo assim eleições com o voto individual, obrigatório e secreto. O sufrágio universal significa que todo cidadão, dentro das normas legais, têm direito ao voto. Essa configuração de participação política pode ser considerada uma conquista. Todos os cidadãos maiores de 16 anos, independentemente do sexo, alfabetizados ou analfabetos, têm o direito de escolher seus representantes pelo voto. Desde 1996 o voto ocorre de maneira eletrônica e informatizada, o que agiliza a apuração dos votos e eliminou as possibilidades de fraudes, sendo uma revolução no processo eleitoral que serve de exemplo para outros países.

A flagrante onda de negacionismos e retrocessos em diversas áreas do país também tem reverberações neste período eleitoral como se vê na sistemática tentativa por parte de alguns governantes de pressionar para que a eleição de 2022 ocorresse por meio de voto impresso, alegando que o voto eletrônico não é auditável. O que nada mais é que uma tentativa de desmonte da credibilidade e transparência eleitoral do país. Haja vista que o voto via urna eletrônica já é auditável por meio da geração de boletins individuais das

urnas. O retorno da cédula como mecanismo principal para a realização das eleições não apenas aumentaria o tempo de contabilização e divulgação dos resultados, como implicaria na possibilidade real de fraude.

Diante de tantas incertezas, entramos nesse período eleitoral buscando esperança dentro do processo transparente e democrático, e ansiando que, a partir deste, sejam possíveis dias melhores para todas as pessoas. Que ao invés de pessoas que representem a “casa grande” brasileira, elitista, misógina, patriarca, escravista, aporofóbica, excludente, xenofóbica, racista, genocida, sejam eleitas pessoas realmente comprometidas com a ciência, a educação, a saúde, a moradia, a segurança alimentar, dentre outros pontos tão importantes para a vida em sociedade.

O vislumbre da mudança é um sopro de esperança para nesses dias tão conturbados que já vivíamos muito antes da pandemia da COVID-19. Dentro desse contexto, a Geografia segue contribuindo com análises críticas e reflexivas sobre as questões socioambientais, culturais, políticas e econômicas da sociedade. Desta forma, reiteramos o convite para leitura dos artigos desta edição que são uma mostra da resistência do fazer ciência na geografia diante de uma conjuntura tão crítica como a que nos encontramos. Pedimos uma ampla divulgação, crítica e reflexiva das temáticas que versam essa edição.

O quadro *Destruição e Esperança* (Paul Klee, 1916), que fornece a base para a capa desta edição, parece captar a tensão posta no momento contemporâneo. A experiência de nosso tempo histórico tem sido reiteradamente marcada pela destruição (das instituições, dos direitos, dos territórios, e, no limite, da própria vida), ao mesmo passo que a gravidade do momento nos convida à construção de outras possibilidades, ao estabelecimento de espaços de esperança. É justamente nessa tensão entre a necessidade de encarar de frente a destruição posta e a necessidade de construir outras realidades que a presente edição se encontra. A montagem feita com o fundo na cor vermelha para representar o Brasil como brasa, onde estes momentos podem ser percebidos com tanta intensidade. E é com esse desafio colocado que abrimos o convite para a leitura deste número.

Encerramos esse breve editorial com duas levezas. Primeiramente, frase do grande professor Ariano Suassuna: “Se otimistas são tolos, já pessimistas, não deixam de ser chatos. Bom mesmo é ser realista esperançoso”. Em sequência, trazemos um trecho de uma música do cantor e compositor Chico Buarque, um samba lançado em 1978 durante o período militar intitulado *Apesar de Você*, porque se naqueles tempos sombrios, as coisas passaram, as de agora também vão passar, apesar de você (que esteja no poder)...

Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão, não  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado  
E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia

Eu pergunto a você  
Onde vai se esconder  
Da enorme euforia  
Como vai proibir  
Quando o galo insistir  
Em cantar

Água nova brotando  
E a gente se amando  
Sem parar

Quando chegar o momento  
Esse meu sofrimento  
Vou cobrar com juro, juro  
Todo esse amor reprimido  
Esse grito contido  
Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza  
Ora, tenha a fineza  
De desinventar

Você vai pagar e é dobrado  
Cada lágrima rolada  
Nesse meu penar  
Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia

Inda pago pra ver  
O jardim florescer  
Qual você não queria  
Você vai se amargar  
Vendo o dia raiar

Sem lhe pedir licença  
E eu vou morrer de rir  
Que esse dia há de vir  
Antes do que você pensa  
Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia

Você vai ter que ver  
A manhã renascer  
E esbanjar poesia  
Como vai se explicar  
Vendo o céu clarear

De repente, impunemente  
Como vai abafar  
Nosso coro a cantar  
Na sua frente

Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia  
Você vai se dar mal  
Etc. E tal

Lá lá lá lá laiá

**Coletivo de Publicações (2020-2022)**  
*Maria Clara Salim Cerqueira*  
*Rachel Facundo Vasconcelos Oliveira*